

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora,
o texto completo desta dissertação
será disponibilizado somente a partir
de 11/04/2028.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS COMO FORMADORES NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: ANÁLISE DO PROCESSO FORMATIVO NA PARCERIA
UNIVERSIDADE – DIRETORIA DE ENSINO – ESCOLA**

ANA PAULA PANHAN



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS COMO FORMADORES NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: ANÁLISE DO PROCESSO FORMATIVO NA PARCERIA
UNIVERSIDADE – DIRETORIA DE ENSINO – ESCOLA**

ANA PAULA PANHAN

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Souza Neto

**Rio Claro – SP
2024**

P191c Panhan, Ana Paula
Os Coordenadores Pedagógicos como formadores no Estágio
Supervisionado : análise do processo formativo na parceria
Universidade – Diretoria de Ensino – Escola / Ana Paula Panhan. --
Rio Claro, 2024
123 p. : il., tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Samuel de Souza Neto

1. Estágio Supervisionado. 2. Coordenador Pedagógico. 3.
Formação de Formadores. 4. Profissionalização de Ensino. I. Título.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS COMO FORMADORES NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE DO PROCESSO FORMATIVO NA
PARCERIA UNIVERSIDADE – DIRETORIA DE ENSINO - ESCOLA

AUTORA: ANA PAULA PANHAN

ORIENTADOR: SAMUEL DE SOUZA NETO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em Educação, pela
Comissão Examinadora:

Prof. Dr. SAMUEL DE SOUZA NETO (Participação Virtual)
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro / SP

Profa. Dra. DIJNANE FERNANDA VEDOVATTO MACHADO (Participação Virtual)
Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Metodologia de Ensino / Universidade Federal de
São Carlos - SP

Profa. Dra. MARINA CYRINO (Participação Virtual)
Faculdade de Educação / Universidade Estadual de Campinas – SP

Rio Claro, 11 de abril de 2024

AGRADECIMENTOS

Para o desenvolvimento desta dissertação tive o auxílio, apoio e acompanhamento de muitas pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta.

Agradeço a Deus, pela a oportunidade e o milagre concedido de realizar este Mestrado, pois Ele é a razão de tudo.

Dedico com terno amor, saudade e gratidão, este trabalho ao meu avô materno Domingos, que faleceu durante o período desta pós-graduação. Ele foi e sempre será a raiz da minha família e um referencial paterno para mim. Faço um agradecimento especial a minha mãe Josiane e irmã Ana Carolina, pelas orações, por me acolherem e me amarem de forma genuína.

Também agradeço a minha avó materna Janete, pela doçura e credibilidade em mim.

Agradeço ao meu namorado Eduardo, que sempre acreditou no meu potencial e orou por mim. Seu amor chegou em um momento tão nebuloso e me trouxe tanta clareza.

Aos meus sogros Edivaldo e Geceani, pelo carinho e orações. Em tão pouco tempo, se tornaram tão especiais. Tenho muita gratidão a vocês.

Á Creusa, por todas as orientações espirituais e pessoais. Suas orações fizeram a diferença nestes anos, principalmente nos momentos de angústia.

Ao Professor Samuel de Souza Neto, pela orientação e contribuições de âmbito profissional e pessoal.

Á Diretoria de Ensino da cidade de São Carlos, objeto de estudo do presente trabalho, que possibilitou a mim tantos conhecimentos e reflexões de que pode ser possível o estabelecimento de uma prática estruturada e com potencialidade através da parceria. O momento do estágio supervisionado marcou a minha vida, o qual tive a oportunidade de estudá-lo em um rede escolar diferenciada.

Agradeço a Departamento de Educação e a Pós-Graduação da Unesp, campus Rio Claro, que me acolheram para que eu pudesse estudar e me encaminharam para que eu chegasse até aqui.

Á todos os docentes que fizeram parte da minha formação acadêmica, através das disciplinas do Mestrado: Prof. Dr. César Donizeti Pereira Leite, Prof^a. Dr^a. Flávia Medeiros Sarti, Prof. Dr. João Pedro Pezzato e Prof^a. Dr^a Márcia Reami Pechula.

As Professoras Doutoras Dijane Vedovatto e Marina Cyrino, que abrilhantaram através de suas contribuições o desenvolvimento e escrita desta dissertação.

Aos membros do “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física” (NEPEF), pela aprendizagem acadêmica e pessoal e auxílio principalmente na escrita desta dissertação. Em especial a Luana Monteiro e a Jacqueline Cecceto pela confiança e amizade.

Aos profissionais das escolas em que lecionei em Rio Claro e Piracicaba, pela amizade construída e que me possibilitaram o amadurecimento e o aprofundamento dos meus saberes profissionais.

Á todos os educandos que tive o prazer de conhecer em minha trajetória profissional, que me escolheram neste processo tão importante, o qual acredito que não foi por acaso. As aprendizagens e reflexões que me foram proporcionadas, me dão diariamente, a convicção da profissão que escolhi.

Á Igreja do Evangelho Quadrangular Sede (IEQ), em especial ao Pastor Antonio Carlos Stefan e Pastora Maria de Lourdes Stefan, pelos ensinamentos baseados na palavra do Senhor, que orientam a minha vida e moldam meu caráter.

Ao Pastor Alessio, da Igreja Assembleia de Deus Central e ao Pastor Renato, da Igreja do Evangelho Quadrangular do bairro Castelinho (IEQ – Castelinho), pelas incessantes orações.

Á minha psicóloga, Doutora Marina Salviati, que me acompanha há quatro anos e como ela mesma diz, “conhece minha história”... Agradeço por todas as vezes que suas palavras e aconselhamentos me trouxeram grandes reflexões, me auxiliaram emocionalmente e me proporcionaram o amadurecimento, buscando escolher sempre o melhor e me acolher.

Á todos os amigos que cultivei neste percurso: Karem, Thauane, Patrícia, Stela, Carol Polido, Elisangela, Elaine, Bruno, Thiago, Jacqueline e Aline. Vocês

moram em meu coração.

Faço o desfecho destes agradecimentos com o meu versículo predileto da Bíblia Sagrada: “Por que Eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11).

RESUMO

O presente estudo teve como foco a formação de formadores no campo do Estágio Supervisionado (ES). De modo específico, a pesquisa centrou-se na compreensão do novo papel dos coordenadores pedagógicos no campo do ES como formadores na relação Universidade – Diretoria de Ensino - Escola. No caso desta investigação, esta formação de formadores focaliza a inserção dos coordenadores pedagógicos de escolas estaduais neste processo de orientação. Em face deste recorte, apresentou-se como problemática de estudo: *quais são os componentes que tornam o coordenador pedagógico formador de professores no campo do estágio supervisionado?* Como objetivo geral buscou-se analisar a formação do coordenador pedagógico como formador no campo do Estágio Supervisionado na relação que se estabelece entre Universidade – Diretoria de Ensino – Escola. Especificamente se buscou: (a) apontar na parceria Universidade – Diretoria de Ensino – Escola, as características da inserção profissional do coordenador pedagógico no campo do ES como formador; (b) identificar os pressupostos da formação do coordenador pedagógico como formador no campo do ES; (c) analisar as contribuições do coordenador pedagógico como formador no campo do ES; (d) analisar a influência desse trabalho para a política de formação docente no Estado de São Paulo. Optou-se pela pesquisa qualitativa, estudo de caso exploratório, tendo como técnica de coleta de dados a fonte documental (análise documental – oficina pedagógica, artigos, documentos legais) e na apreciação dos dados a análise de conteúdo. Entre os resultados organizados em quatro tópicos: (a) os pressupostos da formação do coordenador pedagógico como formador no campo do ES; (b) as características da inserção profissional do coordenador pedagógico no campo do es como formador; (c) as contribuições do coordenador pedagógico como formador no campo do ES; e, (d) a influência do trabalho formativo para a política de formação docente no Estado de São Paulo - observou-se: as oficinas pedagógicas contribuíram para a formação do CP como formador no campo do ES; a inserção profissional do CP como formador ocorreu a partir das oficinas e ações desenvolvidas pela DESC em parceria com IES; as contribuições do CP como formador no campo do ES passam pela mediação que eles passam a exercer na relação Universidade – Diretoria de Ensino – Escola, bem como na formação dos professores supervisores de escola como formadores e no desenvolvimento dos componentes ligados ao acolhimento e acompanhamento; desse processo evidencia-se também que este trabalho desenvolvido na DESC acabou por influenciar o Parecer CEE 109/2020 e o Indicativo CEE 223/2023 no âmbito das políticas públicas. Concluiu-se que a partir desse trabalho desenvolvido na DESC em comum acordo com IES trouxe a proposta de se pensar o ES como um projeto integrado a ser desenvolvido entre Universidade – Rede Escolar – Escola, introduzindo a figura o CP como formador no campo do ES e na mediação deste processo que passa a exigir procedimentos de acolhimento e acompanhamento mais elaborados.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Coordenador Pedagógico; Formação de Formadores; Profissionalização do Ensino.

ABSTRACT

The present study focused on the training of trainers in the field of Supervised Internship (SI). Specifically, the research focused on understanding the new role of pedagogical coordinators in the field of SI as trainers in the University – Teaching Directorate – School relationship. In the case of this investigation, this training of trainers focuses on the insertion of pedagogical coordinators from state schools in this guidance process. In view of this focus, the following presented a study problem: what are the components that make the pedagogical coordinator a teacher trainer in the field of supervised internship? As a general objective, we sought to analyze the training of the pedagogical coordinator as a trainer in the field of Supervised Internship in the relationship established between University – Teaching Directorate – School. Specifically, we sought to: (a) point out in the University – Teaching Directorate – School partnership, the characteristics of the professional insertion of the pedagogical coordinator in the field of SI as a trainer; (b) identify the assumptions of the training of the pedagogical coordinator as a trainer in the field of SI; (c) analyze the contributions of the pedagogical coordinator as a trainer in the field of SI; (d) analyze the influence of this work on teacher training policy in the State of São Paulo. We opted for qualitative research, an exploratory case study, using the documentary source as a data collection technique (document analysis – pedagogical workshop, articles, legal documents) and content analysis in the data assessment. Among the results organized into four topics: (a) the assumptions of the training of the pedagogical coordinator as a trainer in the field of SI; (b) the characteristics of the professional insertion of the pedagogical coordinator in the field of education as a trainer; (c) the contributions of the pedagogical coordinator as a trainer in the field of SI; and, (d) the influence of training work on teacher training policy in the State of São Paulo - it was observed: the pedagogical workshops contributed to the formation of the PC as a trainer in the field of SI; the professional insertion of the PC as a trainer occurred through the workshops and actions developed by DESC in partnership with HEIs; The CP's contribution as a trainer in the field of SI involves the mediation that they begin to exercise in the University – Teaching Directorate – School relationship, as well as in the training of school supervising teachers as trainers and in the development of components linked to reception and monitoring; This process also shows that this work developed at DESC ended up influencing CEE Opinion 109/2020 and CEE Indicative 223/2023 in the context of public policies. It was concluded that from this work developed at DESC in common agreement with IES, it brought the proposal to think of SI as an integrated project to be developed between University – School Network – School, introducing the figure of the PC as a trainer in the field of SI and in the mediation of this process, which now requires more elaborate reception and monitoring procedures.

Keywords: Supervised Internship; Pedagogical Coordinator; Training of trainers; Professionalization of Teaching.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Formação Pedagógica.....	59
FIGURA 2 – Questionamentos e Desafios.....	59
FIGURA 3 – Questões e Desafios.....	60
FIGURA 4 – Desafios e Possibilidades: Síntese da Plenária.....	60
FIGURA 5 – Concepções sobre formação.....	62
FIGURA 6 – Entrada dos estudantes no estágio.....	62
FIGURA 7 – Entre o ofício de aluno e o habitus de professor.....	63
FIGURA 8 – A construção de um “ponto de vista pedagógico”	63
FIGURA 9 – Coordenadores Pedagógicos.....	64
FIGURA 10 – Possibilidade.....	65
FIGURA 11 – Retrospectiva da Trajetória de Trabalho na DESC.....	66
FIGURA 12 – Retrospectiva da Trajetória de Trabalho.....	66
FIGURA 13 – Principais questões que envolvem o ES.....	67
FIGURA 14 – Desafios.....	67
FIGURA 15 – Universidade e Escola.....	68
FIGURA 16 – Encontro de Estágio nas Licenciaturas.....	68
FIGURA 17 – O ES na DESC: Reunião Pedagógica.....	86
FIGURA 18 – O ES na DESC: Reunião Pedagógica.....	87
FIGURA 19 – O Papel do CP no ES: Acolhimento, Acompanhamento e Registros.....	87
FIGURA 20 – Coordenador Pedagógico: formação do Estagiário.....	88

LISTA DE ABREVIATURAS

CP	Coordenador Pedagógico
DESC	Diretoria de Ensino de São Carlos
EAD	Ensino a Distância
ES	Estágio Supervisionado
PCC	Prática como Componente Curricular
PPP	Projeto Político Pedagógico
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	12
1	INTRODUÇÃO.....	16
2	REVISÃO DA LITERATURA: O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO FORMADOR.....	25
2.1	Ser Coordenador Pedagógico: a iniciação a coordenação.....	26
2.2	Formação de Formadores: os Coordenadores Pedagógicos na escola.....	30
<i>2.2.1</i>	<i>O Coordenador Pedagógico na Escola: mobilização de saberes profissionais, colaboração e experiências formativas.....</i>	<i>30</i>
<i>2.2.2</i>	<i>O trabalho construtivo-colaborativo na prática profissional e no acompanhamento.....</i>	<i>34</i>
<i>2.2.3</i>	<i>Ser formador: desafios e possibilidades.....</i>	<i>37</i>
2.3	Algumas Considerações.....	39
<i>2.3.1</i>	<i>A Escola como Lugar de Formação Docente: as Etapas da Formação Docente.....</i>	<i>40</i>
<i>2.3.2</i>	<i>A Profissionalização do Ensino.....</i>	<i>41</i>
3	METODOLOGIA.....	47
3.1	A Pesquisa Qualitativa.....	47
3.2	Características do Estudo de Caso Exploratório.....	47
3.3	Fonte Documental: a análise documental como técnica.....	50
3.4	Forma de análise dos resultados.....	53
3.5	Comitê de Ética.....	55
4	OS PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO FORMADOR NO CAMPO DO ES.....	56
4.1	Oficina Pedagógica.....	56
4.2	Oficina Pedagógica 1 – A parceria entre a Diretoria de Ensino, a Escola e a Universidade na Formação de Professores: Desafios, Questionamentos e Perspectivas para um trabalho de Cooperação...	57
4.3	Oficina Pedagógica 2 - A construção da identidade de professor na aprendizagem da docência: “o papel da escola”.....	61

4.4	Oficina Pedagógica 3 - “Um novo lugar Institucional para a Formação de Formadores”.....	65
5	O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO FORMADOR NO CAMPO DO ES: PAPEL, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS.....	70
5.1	Oficina Pedagógica 4 – Estratégias formativas para a Formação Inicial, a Formação Continuada e a Formação de Formadores na Escola.....	71
5.2	O que nos dizem os Encontros de Estágio das Licenciaturas?.....	77
6	AS CARACTERÍSTICAS DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CAMPO DO ES COMO FORMADOR.....	85
7	A INFLUÊNCIA DO TRABALHO FORMATIVO PARA A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	91
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
	REFERÊNCIAS.....	99
	APÊNDICE A - “CHECK LIST” – ACOMPANHAMENTO.....	110
	APÊNDICE B - ESTRATÉGIAS FORMATIVAS PARA A FORMAÇÃO INICIAL, A FORMAÇÃO CONTINUADA E A FORMAÇÃO DE FORMADORES NA ESCOLA.....	111
	APÊNDICE C - OFICINA PEDAGÓGICA: ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO.....	112
	APÊNDICE D - OFICINA PEDAGÓGICA: ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO.....	115
	APÊNDICE E - OFICINA PEDAGÓGICA: AUTORREFLEXÃO SOBRE PROFISSÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	117
	APÊNDICE F - OFICINA PEDAGÓGICA: DIFICULDADES NA ORIENTAÇÃO.....	119
	APÊNDICE G - OFICINA PEDAGÓGICA: PARCERIA E TRABALHO COLABORATIVO.....	121
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO.....	123

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta investigar a formação do coordenador pedagógico como formador de professores no campo do Estágio Supervisionado, envolvendo a parceria Universidade – Rede Escolar – Escola

Para Mizukami (2004), o desenvolvimento e a aprendizagem dos professores não se dão apenas no momento da formação inicial, onde os futuros docentes se inserem nas escolas, mas ocorrem também por meio de situações práticas que sejam efetivamente problematizadas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente.

Este processo pode exigir também, na visão de Sarti (SARTI, 2009, p. 137), “redescobrir a escola sob uma nova ótica – docente –, de modo a problematizar suas concepções pessoais sobre o ensino e também a perspectiva discente que ainda mantêm na universidade”, bem como a parceria com um professor em exercício que lhes “possibilita vivenciar alguns aspectos do cotidiano da docência em sua multiplicidade, inclusive no que se refere a suas incoerências e dificuldades” (p. 137).

Com relação aos conhecimentos, Tardif (2014) coloca que o saber dos professores está sempre ligado com uma situação de trabalho com outras pessoas (pais, alunos, colegas de trabalho), com a complexa tarefa de ensinar em um determinado espaço de trabalho, inserido em uma sociedade. Ou seja, a aprendizagem do professor ocorre em processos que envolvem a socialização, colocando na formação inicial o estágio supervisionado (ES) com uma posição central nesse processo, pois 70% dos estudantes (futuros professores) da América do Norte que passam pela universidade não mudam as suas crenças (TARDIF, 2014).

O que para Azevedo (2009) significa que há a necessidade de se promover projetos de estágio, nos quais ocorra a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a formação de professores responsáveis pelos estágios supervisionados; a integração entre a universidade e a escola; e, as relações entre teoria e prática. Portanto, os estágios devem servir como condutores das atividades que serão desenvolvidas na escola, vinculadas aos projetos da escola e da universidade. No

entanto, Sarti (2009) nos lembra novamente que: “[...] os cursos de formação inicial de professores não costumam contar com a figura de professores tutores, ou seja, professores em exercício que, no âmbito de um convênio com as instituições formativas, recebem sistematicamente estagiários em sua classe e participam ativamente de sua formação. A atuação dos professores em exercício costuma ser bastante limitada, cabendo-lhes apenas permitir que os estagiários realizem em sua classe as atividades solicitadas pela instituição de formação” (SARTI, 2009, p. 136).

Cyrino (2009) também aponta que há poucos investimentos relacionados à formação inicial dos professores nas licenciaturas das instituições, na qual a relação entre a escola e a universidade não colaboram entre si. Da mesma forma que Benites (2021) nos convida a pensar sobre a importância da parceria que ocorre entre a escola, os professores e as universidades em busca de qualificar a formação e oferecer cursos que elevem sua profissionalização, colocando-os em uma etapa avançada.

Para Ferreira, Benites e Souza Neto (2021), pensar a profissionalização no âmbito do ES envolve diferentes aspectos:

“[...] maior proximidade da formação com as práticas profissionais docentes; elevar o “nível de certificação dos professores”; considerar “a socialização e o desenvolvimento profissional”, assim como a análise e reflexão da prática com o uso de dispositivos; olhar para a formação inicial como um processo de socialização de aprendizagem de uma profissão; e, apoiar os professores experientes na assunção de uma nova identidade, como “formadores de seus pares dentro de uma lógica socioprofissional” (FERREIRA, BENITES E SOUZA NETO, 2021, p. 2).

Desse modo aponta-se para o desafio de articulação da interação entre a universidade e a escola; professores formadores e professores colaboradores em apoio ao processo de formação do futuro professor – o estagiário (SILVA, 2014); Assim como apresenta-se o desafio de construção de uma estrada de mão dupla entre universidade e escola, exigindo-se uma relação mais horizontal e uma cultura de colaboração (VEDOVATTO; SOUZA NETO, 2015).

Neste itinerário, a questão da recepção na escola marca o primeiro contato do estudante com a instituição de ensino. Esta recepção é feita pela Secretaria da Escola que encaminha o estagiário para o diretor ou coordenador pedagógico.

Normalmente o mais comum é encaminhar para o coordenador pedagógico, membro da equipe pedagógica e, muitas vezes, o articulador entre o projeto pedagógico e o ensino de sala de aula. No entanto, esta articulação pode ser complexa e o estudante/estagiário pode ficar “perdido” até chegar ao professor supervisor, necessitando de processos de adequação que ora podem ser assumidos pela universidade e ora pela escola no encaminhamento-recepção do futuro professor.

Em face dessa problemática, Vedovatto e Borges (2021) ressaltam que deve haver um maior envolvimento entre o professor (da escola), o estudante estagiário e o professor formador, para que o ES seja de fato significativo para o futuro professor, pois ele é considerado um componente curricular que estrutura a formação docente em uma perspectiva de trabalho coletivo e tem como objetivo construir o conhecimento e promover o estagiário, a profissionalização. O que na visão de Nóvoa (2009) significa que a formação inicial docente passa por um momento de renovação em uma perspectiva de maior cooperação e trabalho em conjunto com as escolas, ou seja, neste momento em que o futuro professor passa a realizar práticas pedagógicas dentro da escola.

Diante dessa constatação ganha relevo no âmbito da equipe pedagógica escolar o papel do coordenador pedagógico na esfera do ES, pois é a pessoa mais próxima dos estagiários nas questões burocráticas. Moreira (2011) aponta que o trabalho das equipes pedagógicas ocorre no espaço das práticas estratégicas realizadas pelos docentes, com o objetivo principal do ensino e aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos, bem como dos futuros professores e professores em exercício. Portanto, o trabalho em equipe se desenvolve por meio de constante busca de interação, onde se constroem crenças comuns e uma cultura escolar.

Porém, na equipe pedagógica é o coordenador pedagógico que mais aproxima seu papel na relação com o estagiário, além do professor supervisor da escola, contribuindo não só com a formação em serviço de professores, mas também com a formação inicial, onde os novos professores “esbarram” com o contexto escolar, cabendo a ele, na maioria das vezes, o primeiro contato formal do estudante com a escola. Neste processo, os professores iniciantes e os estagiários

demandam uma maior atenção e cuidado por parte dos coordenadores pedagógicos, para que este futuro professor não venha a desistir de sua carreira diante dos entraves. (SANTOS; SATIRO; DURAES, 2020).

Embora haja esta compreensão, não há uma formação específica para ser professor coordenador pedagógico (FERRI et al, 2016), ocorrendo a sua formação, grosso modo, no exercício da função. Neste cenário, focalizando a sala de aula, Amorim e Marques (2017, p. 2125) vão colocar também que “muitos profissionais da educação entram em sala de aula antes mesmo de concluir a sua formação inicial ou que ministram aulas em disciplinas das quais não possuem qualquer afinidade, conhecimento prévio ou formação. Por sua vez, Cária e Oliveira (2016) apontam que:

“A formação do docente, no âmbito da profissionalização, é um campo tenso e depende de múltiplos fatores, mas tradicionalmente, as estratégias utilizadas para a melhoria profissional costumam cair no campo do desenvolvimento profissional, muitas vezes apresentando características dos chamados treinamentos em serviço, em local de trabalho ou externo a ele, reduzindo a competência profissional apenas ao “saber fazer” técnico ou à experiência” (CÁRIA; OLIVEIRA, 2016, p. 35).

Em face desses apontamentos, esta pesquisa apresenta como problemática de estudo: ***quais são os componentes que tornam o coordenador pedagógico formador de professores no campo do estágio supervisionado?***

Parte-se do pressuposto de que para o desenvolvimento do ES e da formação desse estagiário, o coordenador pedagógico, nas escolas municipais ou estaduais, começa a ganhar um papel que vai além daquele que é responsável apenas pela formação em serviço dos professores. Porém, é importante lembrar que o coordenador pedagógico também atuará não só na formação inicial como na formação e acolhimento dos docentes que já estão inseridos no contexto escolar. É uma de suas funções a articulação entre ambos, fundamental para que esse ES seja realizado de maneira eficaz e plena. Assim, de um lado, Egito (2014) aponta o coordenador pedagógico como aquele que orienta a educação, e torna-se responsável por realizar, monitorar e moderar as ações dos professores, pois ele: auxilia a escola em um trabalho motivacional em relação aos professores da escola; une o comprometimento grupal em torno das propostas e objetivos escolares; busca

estabelecer uma relação de parceria em seu trabalho com os pares e com a escola; assim como contribui para as relações colaborativas entre a escola e a universidade.

Por outro lado, do ponto de vista das políticas educacionais (legislação) em relação ao ES nos cursos de licenciatura, referenda esta necessidade de parcerias e orientações de natureza trabalhista, como a Lei nº 11.788/ 2008 que regulamenta o ES, de um modo geral, propondo diretrizes para as universidades e o campo de atuação (neste caso, as escolas de educação básica), visando formalizar um contrato institucional onde, o professor da universidade (professor orientador) e o professor/coordenador/diretor (professor supervisor) são designados formalmente para acompanhar o estagiário na escola (BRASIL, 2008).

No que diz respeito as orientações pedagógicas para o ES, em particular aos formadores e a própria prática pedagógica, elas vem recebendo indicativos na Resolução CNE/CP 1/2002, Resolução CNE/CP 2/2015 e Resolução CNE/CP 2/2019 na forma de se utilizar dispositivos pedagógicos (caso de ensino, portfólio) no acompanhamento dos estudantes, bem como incentivando a oferta de cursos de formação entre universidade e escola.

A partir deste itinerário, como objetivo geral, propõe-se analisar a formação do coordenador pedagógico como formador no campo do Estágio Supervisionado na relação que se estabelece entre Universidade – Diretoria de Ensino – Escola. Especificamente se busca:

- (a) apontar na parceria Universidade – Diretoria de Ensino – Escola, as características da inserção profissional do coordenador pedagógico no campo do ES como formador;
- (b) identificar os pressupostos da formação do coordenador pedagógico como formador no campo do ES;
- (c) analisar as contribuições do coordenador pedagógico como formador no campo do ES;
- (d) analisar a influência desse trabalho para a política de formação do docente no Estado de São Paulo.

Neste cenário de investigação, Tardif (2014) aponta, ainda, como sendo importante na formação inicial de professores os saberes docentes, principalmente, o saber experiencial, onde o futuro professor, inserido no contexto escolar, passa a exercer suas práticas pedagógicas em sala de aula, apreendendo e aprimorando novos saberes e práxis. Embora, o autor registre as dificuldades de relação entre universidades e escolas, não deixa de reconhecer que o balanço crítico demonstra que as parcerias entre ambas as instâncias se multiplicaram e se estabilizaram, com muitos casos de sucesso (TARDIF, 2014).

Dessa forma, como um caso específico escolheu-se como objeto de investigação a Diretoria de Ensino de São Carlos (Desc) - e não a Diretoria de Ensino de Limeira ou mesmo a Secretaria de Educação do Município de Rio Claro - em função dessa Rede Escolar ter sido apontada por Gatti et al (2019), no livro “Professores do Brasil: novos cenários de formação”, no item “Iniciativas coletivas” como uma experiência inovadora no campo do ES.

As autoras identificaram esta iniciativa como uma “proposta de Estágio Supervisionado integrado da Diretoria Estadual de Ensino de São Carlos” que foi articulada e aprimorada “em cooperação com as instituições responsáveis pelos estágios (UFSCar, Unesp, USP e outras), com o objetivo de redimensionar essa atividade e fortalecer a integração entre universidade e escola” (GATTI et al., 2019, p.229), tendo o seu início no ano de 2016.

Inicialmente foi apontado pelas autoras que o ponto de partida da Desc foi a constatação:

“[...] de que a responsabilidade pelo estágio era, quase que exclusivamente, da Instituição de Ensino Superior, sem articulação da formação formativa propiciada pela universidade com as demandas que emergiam das escolas da rede de ensino de sua jurisdição” (DESC, 2017, p. 1). (GATTI et al., 2019, p. 232).

A seguir foi colocado que...

“O documento da Desc indica que a iniciativa partiu de uma crítica às IES que se limitavam a utilizar a escola como espaço voltado à observação e análise da prática, pelo estagiário, à luz da teoria estudada, “sem considerar o contexto e a cultura escolar, o que gerava descontentamento e rejeição por parte da escola em aceitar a presença de estudantes universitários em sua unidade de ensino” (DESC, 2017, p. 1). (GATTI et al., 2019, p. 232).

Foram mencionadas dificuldades de diferentes natureza, identificando-as em quatro aspectos:

“[...] (i) a frágil participação e integração dos componentes curriculares do curso com as atividades de estágio; (ii) o acompanhamento in loco dos estagiários pelo professor supervisor do estágio; (iii) o tempo de permanência e dedicação às atividades na escola é escasso e pontual, na maioria das vezes, o estagiário é invisível na escola, permanecendo no fundo da sala sem interagir com os alunos e até mesmo com os professores; (iv) os docentes e a equipe gestora da escola têm pouca clareza sobre o papel que cumprem na formação do futuro professor” (GATTI et al., 2019, p. 229).

Neste processo delineou-se como perspectiva de ação pedagógica dois pontos:

“[...] (i) a compreensão da escola como o lugar onde os professores aprendem o essencial da sua profissão; (ii) o reconhecimento de que o estágio supervisionado precisa ser desenvolvido por meio de um trabalho integrado entre a escola e a universidade para possibilitar experiências de socialização profissional que auxiliem os estagiários a elaborar um ponto de vista pedagógico sobre a escola, o ensino e os alunos” (GATTI et al., 2019, p. 232).

No encaminhamento de solução das dificuldades encontradas, para além dos dois pontos assinalados foi proposto:

“[...] normatizar procedimentos para a realização dos estágios; preparar o recebimento dos estagiários; orientar e acompanhar o desenvolvimento dos estágios nas escolas; estimular, fortalecer e aprimorar as ações do professor coordenador na formação inicial do estagiário numa concepção de parceria entre escola e universidade; proporcionar aos estagiários uma formação articulada entre escola e universidade, tendo em vista sua contribuição para a iniciação à docência, bem como à inserção na carreira e na cultura do magistério; dar sentido e significado às experiências dos estágios” (GATTI et al., 2019, p. 232).

Em função do quadro apresentado, compreendendo que a UNESP apresentava uma articulação com a Desc no campo do ES, ela foi escolhida como objeto de estudo por apresentar duas disposições importantes: “o reconhecimento da necessidade de aproximação entre os campos de formação e de atuação profissional e a valorização dos estágios como espaço de iniciação dos estudantes

universitáriosna cultura do magistério e na aprendizagem da docência” (GATTI et al., 2019, p. 232).

No entanto, em relação a proposta de Estágio Supervisionado integrado abarca a seguinte indagação: qual é o lugar que ocupa este coordenador pedagógico no proceso de ES?

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como ponto de partida, as observações de uma estudante de Pedagogia sobre o ES, refletindo em sua experiência atual como docente de escola, questões que poderiam avançar com relação a formação de professores, tomando como referência o campo do estágio.

Como objeto de estudo escolheu-se a Diretoria de Ensino da cidade de São Carlos por realizar um trabalho de formação que visava desenvolver uma colaboração, bem como ser constituída uma equipe pluricategorial com supervisores pedagógicos e coordenadores de área, na Diretoria de Ensino, visando desenvolver uma parceria entre Universidade – Rede Escolar (Diretoria de Ensino) - Escolas.

Em função dessa a parceria, dois formadores universitários - João e Maria (nome fictício) – foram convidados para esta equipe pluricategorial no desenvolvimento de um “novo olhar” com os CP de escola sobre o ES. Entre os desdobramentos emergiu a figura de um novo formador de professores no ES, pois esta parceria foi estudada e trabalhada com uma rede de escolas.

Neste itinerário houve a investigação de alguns elementos referentes a formação de formadores que foram obtidos e analisados, buscando compreender a formação do coordenador pedagógico como formador no campo do ES na relação que se estabelece entre Universidade – Rede Escolar – Escola.

Observou-se que esta parceria realizada por João e Maria envolveu um trabalho colaborativo entre Diretoria de Ensino da cidade de São Carlos, Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e escolas da rede estadual.

Este processo, envolvendo os coordenadores pedagógicos, tornou possível identificar e analisar os CP, bem como examinar a importância de se acolher e acompanhar o futuro professor, apontando como novidade para a assunção do CP como formador no ES, como descoberta o valor de um trabalho integrado e, como necessidade a perspectiva de um projeto integrado.

Embora haja estes apontamentos significativos, por ocasião da análise dos

documentos encontrados, foi possível observar alguns entraves que fizeram parte deste processo. Entre os entraves, a própria pesquisadora apresentou dificuldades em compreender os documentos ligados a DESC, por estar vinculada a uma rede municipal de ensino; não ter participado das oficinas e das formações – no sentido de que alguns procedimentos utilizados ficavam invisíveis, especialmente, como no modo pelo qual os estagiários ingressavam nas escolas, o que exigiria um trabalho de observação.

Outro limite encontrado, diz a respeito a mudança de coordenadores pedagógicos que participaram das formações da DESC, visto que alguns deles já não estavam mais participando destes momentos e por esta razão, outros “*check lists*” e formações necessitariam ser realizados novamente aos mesmos. Ainda em relação aos “*check lists*”, é possível destacar na fala dos coordenadores participantes, a palavra “recepção”, uma vez que o acolhimento foi pouco destacado na fala dos mesmos.

Porém, na pesquisa bibliográfica não foram encontrados trabalhos que trouxessem o coordenador pedagógico como formador no campo do estágio supervisionado, tornando relevante neste estudo realizado por nós a descoberta dessa novidade.

Assim, vemos como fundamental na presente pesquisa, que além de apontar para os dados obtidos também buscou socializar um trabalho de parceria entre Universidade - Diretoria de Ensino – Escola que pode ser um incentivo e exemplo para outras redes escolares. O que nos leva a sugerir que se tenham mais pesquisas na área do estágio supervisionado e, que sejam feitos novos estudos buscando trazer o coordenador pedagógico como um formador do estágio supervisionado, bem como práticas que socializem ações de um ensino colaborativo.

Sendo assim, devido as observações realizadas no presente trabalho, colocam-se algumas possíveis sugestões para que possa ser realizado um trabalho de parceria envolvendo a DESC, outras DE ou Secretarias de Educação, que serão apresentadas a seguir.

Aponta-se como sugestão, uma maior divulgação do trabalho de parceria

realizado pela Diretoria de Ensino da cidade de São Carlos a respeito do estágio supervisionado. Os anais dos Encontros de Licenciaturas poderiam receber um maior destaque, para que outras redes escolares possam conhecer e se desejarem, estabelecerem um padrão semelhante, o qual as instituições de ensino escolar, bem como superiores, possam participar.

Outra sugestão é a Diretoria de Ensino de São Carlos incentivar e evidenciar o papel dos coordenadores pedagógicos através de novas formações aos próprios coordenadores das escolas estaduais de São Carlos, bem como, formações específicas para outras redes escolares, ou seja, estabelecer uma parceria com outras Diretorias de Ensino e/ou Secretarias de Educação.

Conclui-se que após o término deste trabalho, pode ser possível a apresentação de novos indicativos e encaminhamentos acerca da formação dos formadores de futuros professores e de estratégias oferecidas no âmbito de equipes pedagógicas em relação ao estágio supervisionado, bem como permita novos estudos a partir dos achados e limites desta investigação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, S.B.G. **Estágio supervisionado e parcerias na formação de professores**. Dissertação (Mestrado em Educação). PUC-RJ, 2007.
- ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In. ALTET, Marguerite; CHARLIER, Eveline; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- ALVES-MAZZOTTI, A.J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.
- ALVES, Z. M. M. B., & SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v.2, p. 61-69. 1992.
- AMORIM, A. C; MARQUES, G.M.B. A formação docente e a prática pedagógica do professor iniciante. In. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017. **Anais do I Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, PUCPress - Editora Universitária Champagnat, 2017, p. 1-13. Disponível em: <https://docplayer.com.br/136808552-A-formacao-docente-e-a-pratica-pedagogica-do-professor-iniciante.html>. Acesso: 7. Jul. 2023.
- ANDRÉ, M. E. D. A. . O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p.95-103, jul./dez. 2013.
- ANDRÉ, M. Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil. **Educação Unisinos**, v. 19, n. 1, p. 34-44, 2015.
- ANDRÉ, M. Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil. **Educação Unisinos**, v. 19, n. 1, p. 34-44, 2015.
- AZANHA, J. M. P. **A formação do professor e outros escritos**. . São Paulo: Senac, 2006. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001563674>. Acesso em: 04 out. 2023.
- AZEVEDO, M. A. R. **Os Saberes de Orientação dos Professores Formadores: Desafios para Ações Tutoriais Emancipatórias**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- BAIMA, J.G. O papel da Coordenação Pedagógica a partir da visão de uma futura pedagoga. In. **II ENCONTRO DE ESTÁGIOS NAS LICENCIATURAS: NOVOS DESAFIOS E POLÍTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. 2019. **Anais do II**

Encontro de estágios nas licenciaturas: novos desafios e políticas na formação de professores. São Carlos, Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). 2019, p. 16-18. Disponível em: <https://estagionaslicencia.wixsite.com/encontroestagio>. Acesso em: 31 jul. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BENITES, L, C. A participação da universidade e da escola no acontecimento do estágio curricular supervisionado de futuros professores de Educação Física. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32. p. 1-28, 2021.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **MANUAL DE ORIENTAÇÃO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO**. 4º Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1/2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília - DF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1380_0-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2021.

_____. **Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Ministério da Educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20 dez. 2021.

_____. **Resolução CNE/CP 2/2015**. Diário Oficial [da] União, Brasília, 2 de julho de 2015, Seção 1, pp. 8-12, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 20 dez. 2021.

_____. **Resolução CNE/CP 2/2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). MEC: Brasília – DF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 20 dez. 2021.

_____. **Parecer CEE 109/2020**. Dispõe sobre a possibilidade de realização de estágio remoto no período de quarentena. MEC: Brasília – DF, 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/Home/covid19/par-109-20.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRUNS, J.P; BUSNARDO BUENO, E. A; RAUSCH, R. B. **O PAPEL PEDAGÓGICO DO COORDENADOR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES CENTRADA NA ESCOLA**. *Rev. Exitus* [online]. 2020, vol.10, e020112. Epub 30- Mar-2022. ISSN 2237-9460. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1id1280>.

CARDOZO, S.A. **Universidade e escola: uma via de mão dupla?** Dissertação (Mestrado em Educação), PUC - RJ, 2003.

CÁRIA, N.P; OLIVEIRA, S.M.S.S. A profissionalização da docência e a formação do profissional da educação. **Revista Intersaberes**, v. 11, n. 23, p. 421- 440. 2016.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Estado de São Paulo). **Deliberação CEE nº. 223/2023**, de 03 de maio de 2023. Estágio Supervisionado obrigatório de Licenciatura em escolas de Educação Básica. Diário Oficial [do] Estado de São Paulo. Poder Executivo, São Paulo, ano 23, n. 72179555-4456, p. 1-8. Disponível: <https://desaocarlos.educacao.sp.gov.br/doe-20-04-2023/> Acesso em: 13 mai. 2023.

CORRÊA, S; FERRI, C. Coordenação Pedagógica: das influências históricas à resignificação de uma nova prática. **Revista Entreideias: Educação, Cultura ESociedade**, 5(1). 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v5i1.14994>. Acesso em: 2 set. 2023.

COUSINET, R. **A formação do educador e a pedagogia da aprendizagem**. Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. Nota preliminar de J. B. Damasco Penna. São Paulo, SP: Editora Nacional e Editora da USP, 1974.

CYRINO, M. **Professores em formação: O momento da prática de ensino e a relação entre estagiários e professores-colaboradores**. Trabalho Conclusão de Curso, Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. 2009.

EGITO, E.G.B. **O Coordenador Pedagógico no cotidiano escolar: dificuldades e possibilidades**. Monografia. Graduação em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FERNANDES, N. S; FARIAS, L.R.A. O trabalho do coordenador pedagógico do ensino fundamental I a partir da perspectiva crítica de educação. **Acta Scientiarum.Education**, v. 45, e55531, 2023.

FERREIRA, M.C.C; ESPERANÇA, S.P.N; GOMES, A.C.P; BELOTI, T.C. Reflexões sobre o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional o acolhimento como uma boa prática a ser difundida. *In*. I ENCONTRO DE ESTÁGIOS NAS LICENCIATURAS: AS PRÁTICAS POSSÍVEIS NA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE, DIRETORIA DE ENSINO E ESCOLA. 2018, **Anais do Encontro de estágios e licenciaturas: as praticas possíveis na parceria entre universidade, diretoria de ensino e escola**, Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2018, p. 24-25. Disponível em: <https://estagionaslicencia.wixsite.com/encontroestagio>. Acesso em: 31 jul. 2023.

FERREIRA, J; BENITES, L.C; SOUZA NETO, S. A relação Universidade e Escola no Estágio Curricular Supervisionado: uma revisão sistemática. **Revista**

Humanidades e Inovação, v.8, n. 65. p. 1-19, 2021.

FRACALANZA, Hilário. **O conceito de ciência veiculado por atuais livros didáticos de Biologia**. Unicamp, 1982. Dissertação. Orientador: Joaquim BrasilFontes Júnior.

FRANÇA, R; FARINELLA, M. O Coordenador Pedagógico da Instituição de Educação Infantil como articulador da Gestão Democrática na Escola: relações, teoria e prática. **Repositório da Universidade Federal da Fronteira Sul**, 2011. p. 1-19.

GADDINI, M.H. **Princípios da Pedagogia Freireana no trabalho do Coordenador Pedagógico como articulador do Projeto Político Pedagógico da Escola**. Orientador: Ana Maria Saul. 2018. 76 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

GAUTHIER, C et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GATTI, B. A. A Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n.100, 2014.

_____, B. A; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A.

PROFESSORES DO BRASIL: Novos Cenários de Formação. São Paulo: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002.

_____, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIRARDELO, E; SARTORI, J. O papel do coordenador pedagógico na formação continuada de professores. **Repositório da Universidade Federal da Fronteira Sul**, 2018, p. 1-18.

GOMES, P. A; CARVALHO, G.N; FRANÇA, A.P. **A Atuação do Coordenador Pedagógico no Ambiente Escolar da Escola Municipal Antônio de Carvalho e Escola Estadual Professor Manuel Leite**. Id on Line Rev. Psic. V.15, N. 58, p. 334-350, Dezembro/2021.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **DOCUMENTO ORIENTADOR POSSIBILIDADE DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO REMOTO DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19**. SÃO PAULO. 2020. Disponível em: <https://desantos.educacao.sp.gov.br/documento-orientador-estagio-remoto-covid-19/> Acesso: 1 set. 2023.

HAMEL, J. **Case Study Methods**. Sage, Newbury Park. 1993.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A.(Org). Vida de professores. 2 ed. Porto: Porto, 1995.

KENSCHIKOWSKY, L. **O coordenador pedagógico: experiências e saberes de formação na perspectiva de professores na Educação Infantil.** Orientador: Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches. 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

LEE, B. C. P. M; CULLEN, J. Reflections on the use of case studies in the accounting, management and organizational disciplines. *Qualitative Research. In: Organizations and Management: An International Journal*, 2(3), 169-178. 2007.

LEMOS, M.O. **Orientação Técnica para Coordenadores Pedagógicos: marcas da atuação de seus formadores.** Orientador: Laurinda Ramalho de Almeida. 2021. 174 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, M; BOING, L. A. **Caminhos da profissão e profissionalidade docentes. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, 2004.

LUDKE, M. **Está gio Supervisionado: Substantivo fictício?** In: SILVA JÚNIOR et al. *Poruma Revolução no campo da Formação de Professores*. Editora UNESP, 2015, p.171 – 185.

MATOS, P.C.G.V. **Coordenador Pedagógico da Educação Infantil e as Necessidades Formativas na Escola: Enfrentamentos e Possibilidades.** Orientador: Laurinda Ramalho de Almeida. 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

MEDEIROS, W.S.A. **A importância da Formação Inicial e Continuada: um estudo de caso.** Repositório da Universidade Estadual Paulista, 2015, p. 1-9.

MELO, S.F. **Vivências do Coordenador Pedagógico Iniciante no contexto escolar: sentidos e significados mediando a constituição de uma identidade profissional.** Orientador: Maria Aparecida Campos Diniz de Castro. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano). Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais - Universidade de Taubaté, São Paulo, 2015.

MELO, N.F; DIAS, R.C.J; JESUS, V.S. O Coordenador Pedagógico frente à construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola. *In: VI Colóquio Internacional: "Educação e Contemporaneidade". Anais do VI Colóquio Internacional: "Educação e Contemporaneidade".* São Cristóvão - SE, 2012,

p. 1-13. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/41/40.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2023.

MINAYO, M. C. S (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12.ed. São Paulo: Hucitec- Abrasco, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. **Relações universidade-escola e aprendizagem da docência: algumas lições de parcerias colaborativas**. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.) Trajetórias e Perspectivas da formação de educadores. São Paulo: Editora Unesp, 2004, p. 285- 314.

MOREIRA, T.F. **O papel do consenso estratégico em equipes pedagógicas**. Orientador: Katia Elizabeth Puente-Palacios. 2011. 105f. Dissertação (Mestrado – Instituto de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992. _____. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, C.B.E ; ALVES, P.B. Ensino Fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paideia**, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, L.M.M. **Coordenador Pedagógico Iniciante: atuação, formação continuada e perspectivas para o seu desenvolvimento profissional**. 2021. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, Campus de Araraquara. Araraquara, 2021.

ORFÃO, E.T. **O papel do Coordenador Pedagógico na formação crítica de professores: contribuições e desafios**. Orientador: Fernando Coelho Liberali. 2018. 115f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1998.

PÁDUA, W; SILVA, M.C.F. Estágio Supervisionado em Gestão Educacional. In: II ENCONTRO DE ESTÁGIOS NAS LICENCIATURAS: NOVOS DESAFIOS E POLÍTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Anais do II Encontro de estágios nas licenciaturas: novos desafios e políticas na formação de professores**. São Carlos, 2019, p. 20-21. Disponível em: <https://estagionaslicencia.wixsite.com/encontroestagio>. Acesso em: 31 jul. 2023.

PAOLILLO. S.C. **Processo constitutivo do Coordenador Pedagógico iniciante no**

município de São Paulo na perspectiva da análise sócio histórica. Orientador: Wanda Maria Junqueira de Aguiar. 2021. 93f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

PEREIRA, A.R.Z; TORKOMIAN, V.L.V; FRACOLLI, F.M.P. Formação Continuada do Professor Coordenador e do Estagiário como “impacto na sala de aula. *In*: ENCONTRO DE ESTÁGIOS NAS LICENCIATURAS: AS PRÁTICAS POSSÍVEIS NA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE, DIRETORIA DE ENSINO E ESCOLA. **Anais** do Encontro de Estágios nas licenciaturas: as práticas possíveis na parceria entre universidade, diretoria de ensino e escola. São Carlos, 2018, p. 98-99. Disponível em: <https://estagionaslicencia.wixsite.com/encontroestagio>. Acesso em: 31 jul. 2023.

PERES, R. S; SANTOS, M. A. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em psicologia. **Interações [online]**. v.10, n.20, p. 109-126, 2005.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

POPE, C; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 118 p. 2005.

REGANHAN, N.B.R.B. A importância da integração do aluno de estágio à rotina escolar. *In*: I ENCONTRO DE ESTÁGIOS NAS LICENCIATURAS: AS PRÁTICAS POSSÍVEIS NA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE, DIRETORIA DE ENSINO E

ESCOLA. 2018, **Anais do I Encontro de estágios nas licenciaturas: as práticas possíveis na parceria entre universidade, diretoria de ensino e escola**.

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2018, p. 102-103. Disponível em: <https://estagionaslicencia.wixsite.com/encontroestagio>. Acesso em: 31 jul. 2023.

RODRIGUES, M.A. **Quatro diferentes visões sobre estágio supervisionado**. Revista Brasileira de Educação, n. 18, v. 55, dez. 2013, p. 1009 – 1034.

RODRIGUES, A.M.C. Estágio Supervisionado: a porta para a docência. *In*: I ENCONTRO DE ESTÁGIOS NAS LICENCIATURAS: AS PRÁTICAS POSSÍVEIS NA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE, DIRETORIA DE ENSINO E ESCOLA.

2018, **Anais do I Encontro de estágios nas licenciaturas: as práticas possíveis na parceria entre universidade, diretoria de ensino e escola**. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2018, p. 11-12. Disponível em: <https://estagionaslicencia.wixsite.com/encontroestagio>. Acesso em: 31 jul. 2023.

RONCO, C.H.B. **Pesquisa-formação com professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental**: narrativas de experiências formativas e o desenvolvimento profissional. 2019. 77 fls. Dissertação de Mestrado Profissional

em Educação: Formação de Formadores. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

ROSÁRIO, D. **O papel do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil**. Especialização. Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 2014.

SALTINI, L.C. **A escola como espaço privilegiado de formação pedagógica para o professor especialista: o papel do coordenador pedagógico**. Orientador: Laurinda Ramalho de Almeida. 2021. 153f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

SANTOS, M.V; SATIRO, C.F; DURAES, F.A.A. O papel do Coordenador Pedagógico na construção da identidade do professor em início de carreira. *In: XIV Colóquio Internacional "Educação e contemporaneidade"*, v. 14, n. 7, p. 1-16, 2020. **Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e contemporaneidade"**, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13735/37/37#:~:text=Junto%20ao%20professor%2C%20tem%20como,uma%20aprendizagem%20significativa%20ao%20aluno>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SARTI, F. M. Parceria intergeracional e formação docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n.02, p.133-152, 2009.

SARTI, F.M; ARAÚJO, S.R.P.M. **Acolhimento no Estágio Supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente**. Educação (Porto Alegre), v. 39,n. 2, p. 175-184, maio-agosto. 2016.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, n. 1. p. 1- 15. jul. 2009.

SCAPENS, R. W. **Researching management accounting practice: the role of case study methods**. British Accounting Review, 22, 259-281.1990.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SENTOMA, T.R.A.G. **O fazer formador e de acompanhamento pedagógico do Coordenador Pedagógico**. Orientador: Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

SILVA, A. V. Universidade e escola: no espaço-tempo do estágio alternativas para a interação. **Dialogia**, São Paulo, n. 20, p. 139-152, jul./dez. 2014.

SILVA, S.A.R; STAHL, A.M; FRANCISCHINI. Universidade e Escola: uma parceria que dá certo. *In: I ENCONTRO DE ESTÁGIOS NAS LICENCIATURAS:*

AS PRÁTICAS POSSÍVEIS NA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE, DIRETORIA DE ENSINO E ESCOLA. Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). **ANAIS DO I ENCONTRO DE ESTÁGIOS NAS LICENCIATURAS: AS PRÁTICAS POSSÍVEIS NA PARCERIA ENTRE**

UNIVERSIDADE, DIRETORIA DE ENSINO E ESCOLA. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2018, p.32-33. Disponível em: <https://estagionaslicencia.wixsite.com/encontroestagio>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SILVA, D; JUNQUEIRA, J.R. A importância do estagiário no apoio à Gestão Escolar. *In: II ENCONTRO DE ESTÁGIOS NAS LICENCIATURAS: NOVOS DESAFIOS E POLÍTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ANAIS DO II ENCONTRO DE ESTÁGIOS NAS LICENCIATURAS: NOVOS DESAFIOS E POLÍTICAS NA*

FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2019. p. 9-10. Disponível em: <https://estagionaslicencia.wixsite.com/encontroestagio>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SILVEIRA, M. A. **A organização da rotina e a gestão da aprendizagem.** In: Coordenação pedagógica em foco. Salto para o Futuro. Ano XXII - Boletim 1, p. 13-19. 2012.

SOUZA, V. L. T; PLACCO, V. M. N. S. **Entraves da formação centrada na escola: possibilidades de superação pela parceria da gestão na formação.** In ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola. São Paulo: Edições Loyola, p. 25-44. 2014.

SOUZA NETO, S; BORGES, C; AYOUB, E. Formação de professores na contemporaneidade: desafios e possibilidades da parceria entre universidade e escola. Campinas, SP: **Pro-Posições**. 2021.

SOUZA NETO, S.; VEDOVATTO, D. **Um novo lugar institucional para a formação de professores.** Diretoria de Ensino de São Carlos, 17/04/2018.

SOUZA NETO, S.; VEDOVATTO, D. **A parceria entre Universidade, Diretoria de Ensino e Escola no acolhimento do futuro professor e a formação de formadores da escola.** Diretoria de Ensino de São Carlos, 21/08/2019.

SOUZA NETO, S.; VEDOVATTO, D. **Projeto integrado entre Universidade – Diretoria de Ensino – Escolas Estaduais.** Diretoria de Ensino de São Carlos, 15/08/2020.

SPOSITO, N.E.C. **Estágio supervisionado de Ciências Biológicas: aproximação entre o legal e o real.** Tese (Doutorado em Educação para Ciências). UNESP – Bauru, SP, 2009.

STAKE, R.E. Case Studies. In: Denzin, N.K. and Lincoln, Y.S., Eds., **Handbook of Qualitative Research**, Sage, Thousand Oaks, 236-247. 1994.

STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) **Handbook of qualitative research**. London: Sage, p. 435-454. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e os saberes docentes e formação profissional formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente três passos para trás. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 1- 21, 2013.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VAILLANT, D. M., C. **El ABC y D de La Formación Docente**. Madrid – Espanã. Narcea, S.A. de Ediciones, 2015.

VEDOVATTO, D; SOUZA NETO, S. Os desafios do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na Parceria entre Universidade e Escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-124, 2015.

VEDOVATTO, D.; SOUZA NETO, S. **A construção da identidade de professor na aprendizagem da docência: “o papel da escola”**. Diretoria d Ensino de São Carlos, 18/10/2016.

VEDOVATTO, D; BORGES, C. A parceria entre universidade e escola no estágio supervisionado: a experiência em Quebec. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP, v. 31, n.64, p. 1- 20, 2021.

VICENTINI, P, P; LUGLI, R, G. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. . São Paulo, SP: Cortez. . Acesso em: 18 set. 2024. ,2009.

VIEIRA, E.P; SOUZA, L.S; ALVES, C.M.S.D; OLIVEIRA, R. As condições de trabalho das coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil. **Revista Proposições**, São Paulo, v. 29, n.3. p. 467-491, 2018.

Villela, E. M. B. (2008). A formação ética do psicólogo a partir da prática clínica com deficientes visuais. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, 16(2), 91-99.

VOLPE, T.A.L. **O coordenador pedagógico e as relações afetivas promotoras dedesenvolvimento**. Orientador: Laurinda Ramalho de Almeida. 2019. 127 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

YABUKI, M; BIASON, S.R; SILVA, J.E.B. Estágio: aproximação da teoria com a prática escolar. In: I ENCONTRO DE ESTÁGIOS NAS LICENCIATURAS: AS PRÁTICAS POSSÍVEIS NA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE, DIRETORIA DE ENSINO E ESCOLA, Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). **ANAIS [...]** 2018. p. 45-46. Disponível em: <https://estagionaslicencia.wixsite.com/encontroestagio>. Acesso em: 31 jul. 2023.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. London: Sage, 1984.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: planejamentos e métodos**. - 2.ed. - Porto Alegre:Bookman, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4a ed. Porto Alegre: Bookman. 2010.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ZAİKIEVICZ, A.P; SCHNECKENBERG, M. O Trabalho do Coordenador Pedagógico e o Projeto Político Pedagógico: uma relação necessária. **Publ. UEPG Ci. Hum., Ci.Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, Ponta Grossa, v.20, n. 1, p. 67-79, 2012.